

# Avaliação de três acessos de *Paspalum* e dois cultivares (capim pojuca e *Brachiaria decumbens*) quanto à capacidade de rebrota

Michele Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>, Patrícia Menezes Santos<sup>2</sup>, Luciana Vieira Gerage<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, ESALQ/USP, SP

<sup>2</sup>Centro de Pesquisa Pecuária Sudeste, CPPSE/EMBRAPA, SP

## 1. Objetivos

No Brasil, o gênero *Paspalum* se destaca dentre as gramíneas com potencial forrageiro. A ampliação da variabilidade genética das forrageiras permite tornar os sistemas de produção animal menos vulneráveis às variações do ecossistema. O acúmulo de matéria seca em pastagens estabelecidas advém do aumento das áreas foliares que, conseqüentemente, incrementam a produção de assimilados, bem como de acréscimo do número de perfilhos e elevação dos entrenós [1]. O objetivo deste experimento foi avaliar a taxa de alongamento foliar de acessos do gênero *Paspalum* sp..

## 2. Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido na Embrapa Pecuária Sudeste, em campo de avaliação de novos acessos de *Paspalum* sp. Foi adotado o método de pastejo rotacionado nas parcelas experimentais, com 35 dias de descanso e 1 dia de ocupação. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso com cinco tratamentos (*P. malacophyllum*, *P. guenoarum*, *P. sp.*, e as testemunhas *Brachiaria decumbens* e *Paspalum atratum* cv. Pojuca) e cinco repetições. Foram escolhidos ao acaso 5 perfilhos em cada um dos 5 tratamentos, totalizando 25 perfilhos, os quais foram identificados e avaliados quanto à taxa de alongamento foliar em intervalos médios de 2 dias, tomando-se como referência a folha do perfilho cuja lígula já se encontrava totalmente exposta. A primeira medição teve início após 7 dias da retirada dos animais, totalizando 9 medições no período. A análise estatística foi realizada mediante o PROC GLM do SAS (2002).

## 3. Resultados e discussão

As taxas de alongamento foliar média dos tratamentos estão apresentados na Tabela 1 e

a comparação entre os tratamentos na Tabela 2. A taxa de alongamento foliar do *P. guenoarum* (1,53 cm/dia) foi maior que aquela observada para as testemunhas *B. decumbens* (1,26 cm/dia) e *P. atratum* (1,26 cm/dia), enquanto o *P. malacophyllum* (1,29 cm/dia) não se mostrou superior a nenhuma das testemunhas avaliadas. A taxa de alongamento foliar do *P. sp.* (1,11 cm/dia) foi superior apenas àquela da *B. decumbens*. Entretanto, durante o período experimental foi observada a ocorrência de um veranico, o que interferiu nos resultados obtidos.

Tabela <1>: <Taxa de expansão foliar média (cm/dia) para os tratamentos avaliados>.

Tratamento	Média estimada
<i>P. atratum</i> cv. Pojuca	1,26
<i>P. sp.</i>	1,11
<i>P. malacophyllum</i>	1,29
<i>P. guenoarum</i>	1,53
<i>B. decumbens</i>	1,26

Tabela <2>: <Comparação entre os tratamentos>.

Tratamento	Tratamento	P<F
Pojuca	<i>P. sp.</i>	0,060
Pojuca	<i>P. malacophyllum</i>	0,720
Pojuca	<i>P. guenoarum</i>	0,001
<i>B. decumbens</i>	<i>P. sp.</i>	0,040
<i>B. decumbens</i>	<i>P. malacophyllum</i>	0,730
<i>B. decumbens</i>	<i>P. guenoarum</i>	0,001

## 4. Conclusões

O acesso *P. guenoarum* apresentou maior potencial de rebrota quando comparado aos dois cultivares comercialmente utilizados, podendo ser uma opção forrageira em potencial para o produtor.

## 5. Referências Bibliográficas

[1] C.A. GOMIDE et al. R.B.Z., 34, v.2, 403-405, (2005).